

COMO É O TRATAMENTO?

O tratamento visa controlar os níveis de açúcar no sangue e geralmente é feito com comprimidos e/ou injeções de insulina.

No diabetes tipo 1 é necessário usar insulinas durante toda a vida.

No diabetes tipo 2 podem ser usados um ou mais medicamentos (orais ou injetáveis) e também pode ser necessário o uso de insulinas.

BOA ALIMENTAÇÃO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS FAZEM PARTE DO TRATAMENTO.

MONITORAMENTO DA GLICEMIA

Os níveis de açúcar no sangue não podem estar nem muito altos nem muito baixos, por isso é importante monitorar a glicemia durante o tratamento.

O monitoramento é realizado pelo próprio paciente com aparelhos que fazem a leitura da glicemia a partir de uma gota de sangue coletada na ponta do dedo.

ORIENTE-SE COM O FARMACÊUTICO



- Insulinas não podem ser congeladas, por isso devem ficar longe do congelador.
- Medicamentos para diabetes devem ser utilizados nos horários corretos. Seu uso irregular prejudica o tratamento.
- Use os medicamentos mesmo quando não estiver sentindo sintomas e não interrompa o uso por conta própria.
- Não use remédios caseiros para diabetes, pois eles não ajudam no tratamento e ainda podem prejudicar a ação dos medicamentos.
- Monitore seu tratamento em casa e através de visitas regulares aos serviços de saúde. Hoje existem farmácias especializadas no acompanhamento de diabéticos!



www.crf-pr.org.br

facebook.com/crfpr

instagram.com/crfpr

twitter.com/CRF_PARANA

youtube.com/crfparana



DIABETES MELLITUS

ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS



O QUE É O DIABETES MELLITUS?

O diabetes *mellitus* é uma doença crônica em que dificuldades na produção e/ou na utilização do hormônio insulina geram altos níveis de açúcar no sangue (glicemia).

Há três tipos principais de diabetes *mellitus*: tipo 1, tipo 2 e gestacional. O diabetes gestacional geralmente acontece próximo ao terceiro trimestre da gestação e normalmente é revertido ao final da gravidez.

DIABETES TIPO 1

Em algumas pessoas, o sistema imunológico ataca as células do pâncreas, responsável pela liberação de insulina. A insulina é necessária para que o corpo consiga utilizar a glicose (açúcar) como energia. Como consequência, pouca ou nenhuma insulina é liberada e a glicose permanece no sangue, sem ser usada. Em geral o diabetes tipo 1 surge de forma abrupta em crianças e jovens e corresponde a cerca de 5 a 10% dos casos.

DIABETES TIPO 2

O diabetes tipo 2 ocorre quando o organismo não consegue utilizar adequadamente a insulina que produz, ou não produz insulina suficiente para controlar a taxa de glicemia. Em geral surge após os 40 anos e corresponde à grande maioria dos casos (90-95%).



QUAIS SÃO OS RISCOS?

Estima-se que hoje existam mais de 425 milhões de pessoas com diabetes no mundo, das quais mais de 13 milhões vivem no Brasil.

Muitas vezes os sintomas do diabetes são leves, o que faz com que as pessoas não busquem um diagnóstico e permitam a progressão da doença.

Entre os sintomas possíveis estão: sede intensa, necessidade frequente de urinar, fraqueza, perda de peso, dificuldades de cicatrização e visão borrada.

A falta de controle do açúcar no sangue é extremamente prejudicial, podendo causar danos a órgãos, vasos sanguíneos e nervos, como por exemplo:

- cegueira
- doenças cardiovasculares
- doenças nos rins
- amputação de membros
- infecções

425 MILHÕES DE PESSOAS COM DIABETES NO MUNDO



13 MILHÕES VIVEM NO BRASIL.

SINTOMAS



SEDE INTENSA



NECESSIDADE FREQUENTE DE URINAR



FRAQUEZA



DIFICULDADES DE CICATRIZAÇÃO



VISÃO BORRADA



PERDA DE PESO

EM 2015, O DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES FORAM RESPONSÁVEIS POR UMA MORTE A CADA 6 SEGUNDOS!

QUAIS AS CAUSAS?

As causas dos principais tipos de diabetes ainda não são totalmente conhecidas.

O diabetes tipo 1 é mais ligado à herança genética, ou seja, pessoas que têm pais ou irmãos com a doença apresentam maior risco de desenvolvê-la.

O diabetes tipo 2 tem origem complexa, envolvendo fatores genéticos e ambientais. São fatores de risco para o desenvolvimento do diabetes tipo 2:

- Estar acima do peso
- Ter idade a partir de 45 anos
- Ser pré-diabético
- Possuir pais ou irmãos com a doença
- Ser sedentário
- Ter desenvolvido diabetes na gravidez ou dado à luz um bebê acima de 4 kg

O DIABETES TIPO 2 PODE SER PREVENIDO TODOS OS DIAS ATRAVÉS DE HÁBITOS SAUDÁVEIS COMO NÃO FUMAR, MANTER UMA BOA ALIMENTAÇÃO E PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS.

PRÉ-DIABETES

É quando a glicemia está elevada, mas não o suficiente para que haja diagnóstico de diabetes tipo 2. É um sinal de alerta para mudanças no estilo de vida. Cerca de 50% dos pacientes nesse estágio vão desenvolver diabetes tipo 2.

